

João Costa Ferreira, pianista

# "O ensino da música clássica tem vindo a aperfeiçoar-se"

entrevista



**Que balanço faz dos anos em que esteve a estudar no estrangeiro?**

Sete anos de estudos em Paris mudam qualquer um. Todos os percursos têm os seus altos e baixos, mas fazendo hoje uma análise diria que foi mais que positivo. Trabalhei com vários professores de piano de grande nível pedagógico e pianístico e com os quais aprendi imenso. Tornei-me assistente do famoso pianista francês Jean Martin e admitido na Universidade La Sorbonne com uma bolsa pelo Ministério do Ensino Superior e da Investigação, entre muitas outras coisas. Diria que a minha ida para Paris foi essencial para a minha formação e que muitas das oportunidades que tenho tido, em termos de concertos, masterclasses, e outros eventos, são o reconhecimento do meu trabalho.

**Para se ter sucesso, é forçoso sair de Portugal?**

Não diria que é forçoso, mas se sentimos que precisamos de mudar, julgo que aí é necessário. Em Portugal temos muitos bons músicos e professores e podemos

optar também por uma carreira que passe mais por ficar pelo País. No entanto, no meu caso em concreto a mudança foi essencial. Aos 19 anos e apesar de ter algumas ideias sobre o meu futuro, não tinha as referências devidas para ir estudar para o Porto, Lisboa ou Aveiro. Por outro lado, em Paris já tinha alguns colegas que trabalhavam com o célebre professor da Ecole Normale de Musique de Paris, o professor Marian Rybicki, com quem também estudei 5 anos.

**Neste momento, tem expectativas de regresso?**

Na verdade, neste momento não me vejo regressar a Portugal, mas quem sabe? São várias as razões que me levam a escolher continuar a viver em Paris: as oportunidades de trabalho, a oferta cultural, e, claro, a namorada.

**Em Portugal, neste momento, há uma maior consciência para a música que não seja apenas rock/pop anglo-saxónico?**

Por cá, o ensino da música clássica tem vindo a aperfeiçoar-se nos últimos anos. Temos assistido

a uma espécie de vaga de jovens músicos promissores que vão aparecendo um pouco por todo o lado. Desde pianistas, a guitarristas ou flautistas e isso acaba por despertar um pouco a sociedade para a música clássica, e, de alguma forma, prova que não somos apenas bons no futebol.

**Tem algum autor que prefira, acima de tudo, tocar nos seus concertos?**

Já tive vários e fui sempre mudando. Já passei por Beethoven, depois Debussy, Ravel, Prokofiev... Parece-me que não tenho propriamente preferência por este ou aquele compositor, mas há um tipo de obras que prefiro tocar. Por exemplo, peças com um ritmo bastante vivo.

**Sente que atingiu o estatuto de "jovem mestre"?**

Tenho alguns alunos em Paris. No fim de cada trimestre organizo uma audição com os meus alunos em casa do famoso pianista francês Jean Martin (discipulo de Yves Nat) de quem sou assistente. Julgo que estas audições são

muito importantes para a aprendizagem e experiência dos alunos, fazendo parte, absolutamente essencial, da minha pedagogia. Sinto-me jovem. Mestre nem tanto. Apesar disso, procuro ter sempre um método pedagógico adaptado às dificuldades de cada aluno, procuro ser sempre o mais profissional possível e ter bons resultados. Julgo que é essa procura que nos eleva ao grau de "mestre".

**Em França, que ecos tem do que se passa em Portugal ao nível da cultura? Como a Guimarães Capital Europeia da Cultura.**

O caso específico da cultura em Portugal não é propriamente algo que se ouça falar em França. Ainda por cima, com as presidenciais à porta, os franceses têm-se debruçado sobre outras questões. Mas a crise, na sua generalidade, por que está a passar Portugal não passa despercebida aos franceses, mas também não é tão discutida quanto em Portugal.

Jacinto Silva Duro

## Percurso de pianista

João Costa Ferreira nasceu em Leiria, em 1986, tendo iniciado os estudos musicais aos 11 anos na Escola de Música do Orfeão de Leiria com Luis Batalha. Quando terminou a formação nesse conservatório seguiu os estudos na École Normale de Musique de Paris, como bolseiro da Fundação Albert Roussel, sob a orientação do professor Marian Rybicki. Na instituição obtém o *Diplôme d'Enseignement* e o *Diplôme Supérieur d'Enseignement*. Neste momento, é bolseiro da Fundação Zygmunt Zaleski para a preparação do *Diplôme Supérieur d'Exécution*, na classe do professor Guigla Katsarava (discipulo de Lev Naumov, Gérard Frémy e Lazar Berman). Ao longo da sua ainda curta carreira, foi já premiado em vários concursos nacionais e internacionais. Em 2009, começou a leccionar, sendo convidado como assistente do pianista francês Jean Martin. Interessado pelo tema da musicologia, ingressou, em 2010, na Sorbonne na licenciatura de Musique et Musicologie.

v i v e r . 3 1